XII Jornadas de Investigación y Primer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2005.

Estudos transculturais do Wiener Matrizen-Test - WMT.

Alchieri, João Carlos y Taborda, Alejandra.

Cita:

Alchieri, João Carlos y Taborda, Alejandra (2005). *Estudos transculturais do Wiener Matrizen-Test - WMT. XII Jornadas de Investigación y Primer Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-051/408

ARK: https://n2t.net/ark:/13683/ewYf/QF7

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

ESTUDOS TRANSCULTURAIS DO WIENER MATRIZEN-TEST - WMT

Alchieri, João Carlos; Taborda, Alejandra
Universidade Federal do Rio Grande do Norte / Fac. de Ciencias Humanas de la Universidad Nacional de San Luis

Resumen
A necessidade de instrumentos cada vez mais diversificados quanto à avaliação de características psicológicas se faz imprescindível dada às transformações socioculturais na atualidade. Especificamente, em situações de estudos interculturais a América Latina tem tido escassa participação no que diz respeito a apresentação de estudos, respaldando-se nos realizados nos paises de origem dos instrumentos em uso. Como senão bastassem estes pontos como motivos principais ao desenvolvimento da área de avaliação em nossos paises, a ausência de pesquisas específicas a estes pontos determina falta de possibilidade de relação e uso de instrumentos comuns aos dois paises. Neste trabalho se apresenta os resultados preliminares de um estudo transcultural sobre a adaptação e normatização do Teste de inteligência Matrizes de Viena para adultos. São demonstrados indicadores das análises e valores dos resultados obtidos quanto às diversas avaliações. Não se observou diferenças significativas quanto a nível de escolaridade, sexo e grupo por pais em análises diferenciadas. Os resultados apontam como promissores os estudos de adaptação do instrumento de medida intelectual WMT para os dois paises e, possivelmente os demais países do Conesul.

Palabras Clave
avaliação, inteligência, WMT, Mercosul

Abstract
TRANSCULTURAL STUDIES OF WIENER MATRIZEN-TEST - WMT
The necessity of diversified instruments each time more how much to the evaluation of psychological characteristics if it makes essential given to the sociocultural transformations in the present time. Specifically, in situations of intercultural studies Latin America has had scarce participation in that the presentation of studies says respect, endorsing itself in the carried through ones in countries of origin of the instruments in use. Consequently, these points were enough as main reasons to the development of the area of evaluation in ours countries, the absence of specific research to these points determines lack of relation possibility and use of the two common instruments to our countries. In this work it presents the preliminary results of a transcultural study on the adaptation and normatization of the First Test of intelligence of Vienna for adults. The analyses and values of the gotten results are demonstrated indicating of how much to the diverse evaluations. It did not observe significant differences how much the school level, sex and group for parents in differentiated analyses.

Key words
assessment, intelligence, WMT, Mercosul

INTRODUÇÃO:
A necessidade de instrumentos cada vez mais diversificados quanto à avaliação de características psicológicas se faz imprescindível dada às transformações socioculturais na atualidade. Não podemos esquecer que a avaliação e interpretação de testes enfrenta muitos desafios dado que podem observar-se grandes discrepâncias nos resultados de um mesmo teste aplicado a diferentes grupos regionais ou étnicos (Hambleton, 1996). Ademais por mais estabilidade de medida que tenha um teste, somente a normatização dos instrumentos psicológicos permitirá estabelecer probabilisticamente as particularidades de desenvolvimento de uma população nos aspectos que explora o instrumento psicológico, convertendo-se em um guia, um padrão orientador para a avaliação. Parece-nos relevante assinalar que somente se se considerar os alcances e as limitações das normas psicométricas se pode iniciar a busca pela compreensão da dinâmica das fuinções intelectuais e nelas, observar o interjogo dos aspectos idiográficos e nomotéticos o individual e o social do desenvolvimento humano. Não podemos deixar de refletir que são especificamente estes desafios e as controvérsias que motiva e revigora também as novas investigações nesta área. Além disso, em situações de estudos interculturais a América Latina tem tido escassa participação no que diz respeito a apresentação de estudos, respaldando-se nos realizados nos paises de origem dos instrumentos em uso. Como senão bastassem estes pontos como motivos principais ao desenvolvimento da área de avaliação em nossos paises, a ausência de pesquisas específicas a estes pontos determina falta de possibilidade de relação e uso de instrumentos comuns aos dois paises. Os estudos realizados por Anastasi, 1963, Anastasi & Urbina 2000; Formann & Piswanger (1979), permitem inferir que WMT é um teste que apresenta uma estabilidade aceitável na avaliação da capacidade intelectual, ao menos no quie se refere aos dados observados na Europa central e África ocidental. Estudos de validade realizados pelos autores demonstraram correlações (r) entre os resultados dos testes no WMT e: a) os resultados no Standart Progressive Matrices (SPM) e b) o valor do QI com base no Intelligenz-Struktur-Tests (IST) de Amthauer (1975) Resultaram os valores r (WMT, SPM) = 0.92 (120 pessoas) e r (WMT, IST) = 0.85 (115 pessoas). Outros estudos foram realizados no oeste africano (Togo, ex-colônia francesa, N = 136; Nigéria, ex-colônia britânica, N = 200) (Formann & Piswanger (1979). O teste mede na Áustria e nos dois testes da África Ocidental a mesma marca latente, o que é garantia de que os rendimentos objetivados no teste de candidatos de (mesma faixa etária) destas culturas diferentes, podem ser comparados de maneira razoável. No mínimo no que se refere ao espaço centro-europeu e o ocidente africano, pode ser conferido ao WMT independência cultural no sentido especial, de abranger um aspecto determinado de inteligência, que atinge por igual, indivíduos de diferentes círculos culturais analisados. Entende-se neste caso, somente que se trata da mesma dimensão de inteligência em todos os candidatos, sobre a qual, também, podem ser realizadas comparações interculturais; não se quer dizer com isso que o nível de rendimento das pessoas dos diferentes espaços geográficos quanto ao recurso seja igual (Cunha, 2000). É reconhecido que una avaliação psicométrica pode apresentar distorções por

diversas causas, entre elas destaca-se as seguintes: 1) uso de normas de uma outra população; 2) uso de testes cuja validade e confiabilidade nao se encontram suficientemente avaliadas; 3) descontextualização da medida, ou seja, a capacidade ou traço avaliado tomados diferentemente do contexto original do sujeito. Esta última fonte de erro está estreitamente vinculada ao uso de testes isolados ou escolhidos inadequadamente 4) dificultades por parte do profissional para obter uma compreensão ampla e global e individualizadamente do comportamento a ser medido (Aiken, 1996). Desde a elaboração da primeira teoria de organização de traço, baseada em análise estatística de resultados do teste, Formann & Piswanger (1979) sustentam da posição proposta por Spermam de que todas as atividades intelectuais participam com um único fator comum, denominado fator geral. A busca por um único teste, muito saturado com g, que substituísse uma coleção heterogênea de itens, sugeriu que os testes referentes a relações abstratas são, provavelmente, as melhores medidas de g, e poderiam ser usados com esse objetivo. Desta forma surgiram muitos testes construídos com medidas de g, como Matrizes Progressivas de Raven e o Teste de Inteligência Independente de Cultura. As critica de Guilford, com seu modelo tridimensional da estrutura do intelecto, passando pelas contribuições de Cattell e Hebb que sugeriram a fluida e cristalizada o embate ainda segue. Horn acabou ampliando a teoria de Cattell e formando assim a Teoria Cattell-Horn de Inteligência Fluida e Cristalizada. Nessa teoria, entende-se que os desempenhos de muitas pessoas estão inter-relacionados em sentidos que revelam a presença de dois fatores amplos. Cada fator representa um tipo de inteligência. O primeiro, a inteligência fluida (Gf), corresponde e reflete um padrão de influências neurofisiológicas e de aprendizagens incidentais. Ou seja, de origem biológica, a inteligência fluida pouco tem a ver com o grau de instrução ou experiências culturais; para exemplificar pode-se ter como Inteligência fluida a capacidade de raciocinar rapidamente, poder lembrar de um número grande de informações em pouco tempo. A teoria de Cattell-Horn sustenta que a inteligência fluida cresce em cada indivíduo até a idade de 14 anos, permanece ao mesmo nível e, então, declina rapidamente após a idade de 22 anos. Essa inteligência é relativamente independente da educação e da experiência e pode “fluir” para uma ampla variedade de capacidades intelectuais. A inteligência fluida declina com o processo normal de envelhecimento da vida adulta, com traumas cerebrais e com enfermidades cerebrais. A segunda forma de inteligência na teoria de Cattell-Horn, a inteligência cristalizada (Gc), é altamente sensível às experiências culturais, educacionais e ambientais únicas de cada pessoa. Correspondendo ao conhecimento acumulado, gradativamente, ao longo da vida. Embora a inteligência cristalizada esteja intimamente relacionada com a inteligência fluida, ela, no entanto parece revelar um componente diferente da capacidade de desempenho de cada pessoa: aquele componente que reflete o material normalmente ensinado na escola e que se manifestam em testes de capacidade de vocabulário, sinônimos, habilidades numéricas, conhecimento mecânico, uma memória bem provida e mesmo os hábitos de raciocínio lógico. O argumento é que cada um desses implica uma capacidade de julgamento que é adquirida pela experiência cultural. A medida que um indivíduo absorve ou perde o que lhe é ensinado, depende (1) de sua capacidade fluida subjacente (2) de seus anos de educação formal e (3) de sua motivação para aprender (Requena, 1990). Atualmente os estudos sobre inteligência encontram-se respaldados por três pontos fundamentais, nos aspectos da psicometria, na busca por traços unitários naturais ou capacidades básicas; no uso da análise fatorial.

OBJETIVO:
Neste trabalho se apresenta os resultados preliminares de um estudo transcultural sobre a adaptação e normatização de um teste livre de influencias culturais, o Teste de inteligência Matrizes de Viena (Wiener Matrizen-Test WMT) para adultos, com um duplo propósito: a) brindar normas de avaliação do teste para ser instrumentadas em paises do Conesul (Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai) e b) apresentar evidencias empíricas de estabilidade dos parâmetros psicométricos em relação a outros instrumentos utilizados em ambos os paises.

MÉTODO:
A amostra foi tomada dos resultados de 470 participantes procedentes da Argentina (240) e do Brasil (230), de idades variando de 18 a 60 anos dos sexos masculinos e femininos, com distintos níveis socioculturais e procedentes de diversas regiões urbanas no período de 2004 a 2005. Como instrumento foi utilizado o WMT apresenta-se como um teste de matrizes com 24 figuras geométricas dispostas em um quadro de formato retangular onde estão impressos, em preto em branco dentro de um pequeno quadrado na esquerda do retângulo as figuras que compõem cada problema, e ao lado direito as oito alternativas. Perceber, pensar e estabelecer uma relação entre distintos elementos para encontrar uma solução que contemple o problema como um todo é o trabalho do indivíduo ao resolver os itens do WMT. Assim o instrumento possui um numero de itens menores que a maioria de seus congêneres, 24, com múltiplas alternativas e que são respondidos pelos participantes sem um tempo determinado de execução. A apresentação final é um caderno do tamanho A4 com três itens por página que apresenta 4 itens de exemplos totalizando 28 itens. Os resultados eram marcados pelos próprios participantes em uma folha específica para a colocação das respostas do teste. Nos procedimento de aplicação os participantes responderam as questões, seguindo as orientações originais do instrumento em atividades coletivas ou individuais, dada à disponibilidade de tempo e locais de avaliação. As aplicações foram embasadas em necessidade de avaliação seletivas (neste caso o WMT não tinha seus resultados como parte da seleção, mas compondo relação com outros testes), ou mesmo diante de atendimentos e atividades correlatas ao trabalho de docência dos autores. A amostra foi formada por conveniência da coleta de dados, ou seja, a fim de compor um quadro preliminar dos resultados entre os dois paises e em suas regiões geográficas, foram obtidos resultados de participantes como diferentes atividades laborais (Cronbach, 1996). Os resultados das análises permitiram verificar as respostas de dois grupos de participantes (230 brasileiros e 240 argentinos), dos sexos feminino (36,4%) e masculino (63,9) com escolaridade fundamental (35,1%), média (54,9%) e superior (10,0%), procedentes de zonas urbanas de ambos os países em procedimentos coletivos e individuais realizados pelos próprios autores. Os resultados da análise fatorial exploratória evidenciaram um instrumento composto por 4 componentes principais com um percentual de 46% da variância explicada (eigenvalues no 1 fator: 6,5; no 2 fator: 2,03; 3 fator: 1,5 e no 4 fator: 1,0). Os fatores evidenciam uma composição matricial com a expressão de um processo analógico através do uso de aspectos numéricos. Análise de itens identificou a predominância (21 dos 24) de itens com alto Índice de Poder Discriminativo para os grupos superior e inferior (método dos 27%), sendo que 3 dos itens - I02, 07 e 01- e poderiam ser desconsiderados. Quanto ao Índice de dificuldade (Pasquali, 2001), os valores oscilarm de 0,12 a 0,79, caracterizando uma escala de boa distribuição quanto a dificuldade. Os indicadores de precisão evidenciam um instrumento estável (Confiabilidade Splithalf Guttmann = 0.75 e Coeficiente de Cronbach = 0.88) ambos não diferindo dos estimados pelos autores originalmente. São demonstrados indicadores das análises e valores dos resultados obtidos quanto às diversas avaliações. Não se observou diferenças significativas quanto a nível de escolaridade, sexo e grupo por pais em análises diferenciadas. Conclusões: Os resultados apontam como promissores os estudos de adaptação do instrumento de medida intelectual WMT para os dois paises e,

possivelmente os demais países do Conesul. Trata-se de um teste com um reduzido numero de itens e de fácil manuseio na obtenção dos resultados por parte dos respondentes. Seus aspectos psicométricos (análise de intes, indicadores de fidedignidade e validade de conteúdo) apresentam-se similares aos propostos originalmente por Formann & Piswanger (1979), o que incentiva a continuidade dos estudos, na ampliação da amostra e, consequentemente, na elaboração de normas distintas para os diferentes paises e características de atividades profissionais. Espera-se que a proposta de um trabalho conjunto e binacional possa ampliar anda mais o desenvolvimento dos laços científicos para a psicologia da Argentina e do Brasil.

BIBLIOGRAFIA

Aiken, L R (1996) Tests Psicológicos y Evaluación Mexico Pratice Hall Hispano

Anastasi, A & Urbina, S (2000) Testagem Psicológica. (7a. ed) Porto Alegre, Artes Médicas.

Cronbach, J. J. Fundamentos da Testagem Psicológica. Artes Médicas, 5ª Ed. Porto Alegre 1996.

Cunha, J. & Col. (2000) Psicodiagnóstico - V. Porto Alegre, Artes Médicas

Formann, W. & Piswanger, J. (1979). Wiener Matrizentest. Göttingen: Hogrefe.

Hambleton, R. K. (1996). Adaptación de tests para su uso en diferentes idiomas y culturas: fuentes de error, posibles soluciones y directrices práticas. Em Muñiz, José (Org.), Psicometría (207-238). Madrid: Editorial Universitas.

Pasquali, L. (2001) Técnicas de Exame Psicológico - TEP, Manual. Casa do Psicólogo - Conselho Federal de Psicologia. São Paulo

Requena, C.S. (1990) Psicometria Teoria Y Practica en la Construcción de Tests Madrid Ed. Normas